



Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN
Centro de Ensino Superior do Seridó – CERES
Departamento de Ciências Exatas e Aplicadas – DCEA
Bacharelado em Sistemas de Informação – BSI

2

3

Modelo de Referência para Escrita de Monografias e Relatórios do LabEPI

4

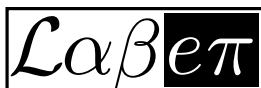
Nome Completo do Aluno

5

Orientador: Prof. Dr. Nome Completo do Professor

6

Relatório Técnico apresentado ao Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação como parte dos requisitos para aprovação na atividade de Estágio Obrigatório.



8

Laboratório de Elementos do Processamento da Informação – LabEPI

9

Caicó, RN, 4 de janeiro de 2015

10

UFRN / Biblioteca Central Zila Mamede.

11

Catálogo da Publicação na Fonte.

Aluno, Nome Completo do.

Modelo de Referência para Escrita de Monografias e Relatórios do LabEPI. /
Nome Completo do Aluno. – Caicó, RN, 2014.

28 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Nome Completo do Professor.

12

Relatório Técnico – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de
Ensino Superior do Seridó. Bacharelado em Sistemas de Informação.

1. Primeira palavra chave. 2. Segunda palavra chave. 3. Terceira palavra
chave. I. Professor, Nome Completo do. II. Universidade Federal do Rio Grande
do Norte. III. Título.

RN/UF/BCZM

CDU 004.7

13 **Resumo**

14 Este trabalho apresenta...

15 **Palavras-chave:** Primeira palavra chave; Segunda palavra chave; Terceira palavra
16 chave.

17 Abstract

18 This document presents...

19 **Keywords:** First keyword; Second keyword; Third keyword.

Sumário

21	Lista de Algoritmos	6
22	Lista de Definições	7
23	Lista de Figuras	8
24	Lista de Tabelas	9
25	Lista de Teoremas	10
26	Glossário	11
27	1 Introdução	17
28	1.1 Motivação	17
29	1.2 Objetivos	17
30	1.3 Trabalhos relacionados	17
31	1.4 Contribuições	17
32	1.5 Organização do trabalho	17
33	1.6 Publicações relacionadas	17
34	2 Levantamento bibliográfico	19
35	2.1 Introdução	19
36	2.2 Objetivos específicos	20
37	2.3 Metodologia	20
38	2.4 Cronograma	21
39	3 Desenvolvimento	22
40	3.1 Introdução	22
41	3.2 Modelo proposto	22
42	3.3 Experimentos	23
43	3.4 Considerações	23
44	4 Conclusões	24
45	4.1 Resultados	24
46	4.2 Trabalhos futuros	24
47	A Apêndice	25
48	Referências Bibliográficas	26

Modelo de Monografias e Relatórios do LabEPI

5

49 [Índice Remissivo](#)

27

⁵⁰ Lista de Algoritmos

⁵¹	2.1 Algoritmo (Cálculo dos graus de entrada e saída de cada nó)	19
---------------	---	----

52 **Lista de Definições**

53 2.1 Definição (Grafo direcionado com pesos) 19

54 **Lista de Figuras**

55	2.1 Ilustração do procedimento metodológico	20
56	2.2 Exemplo de diagrama Gantt.	21
57	3.1 Exemplo de apresentação de código.	23

58 **Lista de Tabelas**

59 1.1 Autores da teoria da amostragem 17

⁶⁰ Lista de Teoremas

⁶¹	3.1 Lema (Comportamento assintótico de $f(n, m) = (n^{m+1} - n)/(n - 1)$)	22
---------------	--	----

Glossário

Acrônimos

64	BFS	<i>Breadth-First Search</i>
65	BGP	<i>Border Gateway Protocol</i>
66	CAIDA	<i>Cooperative Association for Internet Data Analysis</i>
67	CDF	<i>Cumulative Distribution Function</i>
68	DDoS	<i>Distributed Denial of Service</i>
69	DoS	<i>Denial of Service</i>
70	FIFO	<i>First-In First-Out</i>
71	IDS	<i>Intrusion Detection System</i>
72	IoT	<i>Internet of Things</i>
73	IP	<i>Internet Protocol</i>
74	IPv4	<i>Internet Protocol version 4</i>
75	IPv6	<i>Internet Protocol version 6</i>
76	IPS	<i>Intrusion Prevention System</i>
77	ISN	<i>Initial Sequence Number</i>
78	NAPT	<i>Network Address and Port Translation</i>
79	NAT	<i>Network Address Translation</i>
80	NAT-PT	<i>Network Address Translation – Protocol Translation</i>
81	NP	<i>Nondeterministic Polynomial Time</i>
82	P2P	<i>Peer to Peer</i>
83	PDF	<i>Probability Distribution Function</i>
84	PRNG	<i>Pseudo-Random Number Generator</i>
85	SOM	<i>Self-Organizing Map</i>
86	TCP	<i>Transmission Control Protocol</i>

Simbologia

C.Q.D. Demarcador contração de ‘como se queria demonstrar’.

□ Demarca fim de Algoritmos, Definições, Teoremas, dentre outros.

Representações

\mathbf{x} Letras minúsculas em negrito indicam vetores coluna. É possível parametrizar o vetor, por exemplo, $\mathbf{x}(t) = [x_1(t) \cdots x_n(t)]^\top$ indica que o vetor \mathbf{x} é variante no tempo.

\mathbf{X} Letras maiúsculas em negrito indicam matrizes. Assim como é possível parametrizar vetores, o mesmo é possível com matrizes, por exemplo, uma matriz variante no tempo pode ser representada por $\mathbf{X}(t)$.

\mathcal{X} Letras maiúsculas caligráficas representam variáveis aleatórias.

$\dot{x}(t)$ Indica a derivada da função $x(\cdot)$ em relação ao tempo t . Também se aplica a funcionais em vetores e matrizes.

$n!$ Operador fatorial, definido recursivamente como $n! = n(n-1)!$ e com caso base $0! = 1$. De forma iterativa também pode ser descrito como

$$n! = \prod_{i=0}^{n-2} (n-i),$$

para $n \geq 2$.

$\binom{n}{k}$ Coeficiente binomial de n dado k , onde $0 \leq k \leq n$, definido como

$$\binom{n}{k} = \frac{n!}{k!(n-k)!},$$

que pode ser computado de forma eficiente utilizando

$$\binom{n}{k} = \prod_{i=1}^k \frac{n-(k-i)}{i},$$

que possui complexidade $\Theta(k)$.

$\delta(t), \delta_{ij}$ A função delta de Kronecker, definida como

$$\delta_{ij} \triangleq \begin{cases} 1 & \text{se } i = j \\ 0 & \text{caso contrário} \end{cases},$$

utilizada como contrapartida discreta da função delta de Dirac. Por conveniência, é possível usar a seguinte representação

$$\delta(t) \triangleq \begin{cases} 1 & \text{se } t = 0 \\ 0 & \text{caso contrário} \end{cases}.$$

Dessa forma temos de forma equivalente que o valor $\delta(i-j)$ é 1 se $i = j$ e 0 caso contrário.

H_n Indica a soma dos n primeiros termos da série harmônica, representada por

$$H_n = \sum_{i=1}^n \frac{1}{i},$$

que diverge no limite quando $n \rightarrow \infty$. Porém, possui a seguinte propriedade assintótica

$$\lim_{n \rightarrow \infty} H_n - \log(n) = \gamma,$$

onde $\gamma \approx 0.57721$ representa a constante de Euler-Mascheroni. Portanto, é possível usar a seguinte igualdade assintótica

$$H_n \simeq \log(n) + \gamma,$$

onde o logaritmo natural é o da base natural e .

$\{x : p(x)\}$ Descrição do conjunto representado pelos elementos x que têm a propriedade, ou predicado, $p(x)$. Adicionalmente, o predicado $p(x)$ pode ser descrito utilizando os operadores da lógica proposicional.

$(\forall x)(p(x))$... Quantificação universal em relação aos elementos x que têm a propriedade, ou predicado, $p(x)$. A pertinência dos elementos representados por x também pode ser descrita de forma explícita, por exemplo, $(\forall x \in \mathbb{N})(p(x))$. Que expressa que todos os elementos do conjunto dos números naturais possuem o predicado p . Adicionalmente, o predicado $p(x)$ pode ser descrito utilizando os operadores da lógica proposicional.

$(\exists x)(p(x))$... Quantificação existencial em relação aos elementos x que têm a propriedade, ou predicado, $p(x)$. A pertinência dos elementos representados por x também pode ser descrita de forma explícita, por exemplo, $(\exists x \in \mathbb{N})(p(x))$. Que expressa que existe pelo menos um número natural que possui o predicado p . Adicionalmente, o predicado $p(x)$ pode ser descrito utilizando os operadores da lógica proposicional.

Notação assintótica

$O(\cdot)$ Quando é expresso que $f(n) \in O(g(n))$ ^[i], diz-se que existe uma constante k , tal que a função $f(n)$, para todo valor de $n > n_0$, é sempre limitada superiormente por $kg(n)$.

$\Omega(\cdot)$ Quando é expresso que $f(n) \in \Omega(g(n))$, diz-se que existe uma constante k , tal que a função $f(n)$, para todo valor de $n > n_0$, é sempre limitada inferiormente por $kg(n)$.

^[i]Utiliza-se o símbolo de pertinência \in pois interpreta-se que o operador $O(\cdot)$ representa o conjunto das funções que são limitadas superiormente pelo seu argumento, no caso a função $g(\cdot)$. O mesmo princípio pode ser aplicada aos outros operadores assintóticos apresentados em sequência.

$\Theta(\cdot)$ Quando é expresso que $f(n) \in \Theta(g(n))$, diz-se que existe uma constante k_1 , tal que a função $f(n)$, para todo valor de $n > n_0$, é sempre limitada inferiormente por $k_1 g(n)$, e também existe uma outra constante k_2 , tal que a função $f(n)$, para todo valor de $n > n_0$, é sempre limitada superiormente por $k_2 g(n)$. De forma equivalente, define-se que $f(n) \in \Theta(g(n))$ se e somente se

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = c,$$

para $g(n)$ diferente de zero ou, pelo menos, sempre maior de que zero a partir de algum ponto e para $0 < c < \infty$.

Igualdades matemáticas

\approx Valor aproximado.

\simeq Igualdade assintótica, isto é, se $f(n) \simeq g(n)$ então

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = 1,$$

para $g(\cdot)$ infinitamente diferente de zero.

\propto Proporcionalidade, isto é, se $f(n) \propto g(n)$, então existe uma constante k tal que $f(n) = kg(n)$. De forma generalista, pode considerar também a igualdade assintótica.

\triangleq Igualdade por definição, por exemplo,

$$\frac{d\mathbf{x}(t)}{dt} \triangleq \begin{bmatrix} \frac{dx_1(t)}{dt} & \dots & \frac{dx_n(t)}{dt} \end{bmatrix}^T,$$

onde $\mathbf{x}(t)$ é um vetor coluna.

\equiv Equivalência, por exemplo, $x \equiv y$ significa que x é definido como sendo logicamente igual à y .

Notação estatística

\sim Indicador de distribuição de probabilidade, por exemplo $\mathcal{X} \sim N(\mu, \sigma)$ indica que a variável aleatória \mathcal{X} segue uma distribuição de probabilidade normal com média μ e desvio padrão σ .

\mathcal{X}_ζ Resultado ou realização ζ da variável aleatória \mathcal{X} .

$P(\mathcal{X}_\zeta)$ Probabilidade da variável aleatória \mathcal{X} assumir a realização ζ .

$P(\mathcal{X}_\zeta | p)$ Probabilidade da variável aleatória \mathcal{X} assumir a realização ζ dado que o predicado p é verdadeiro.

$E\{\mathcal{X}\}$ Valor esperado da variável aleatória \mathcal{X} . No caso discreto é definido como

$$E\{\mathcal{X}\} = \sum_{\{\zeta \in \mathcal{U}\}} \mathcal{X}_\zeta P(\mathcal{X}_\zeta),$$

onde \mathcal{U} é o conjunto de possíveis realizações da variável aleatória.

$E\{\mathcal{X} | p\}$ Valor esperado da variável aleatória \mathcal{X} dado que o predicado p é verdadeiro. No caso discreto é definido como

$$E\{\mathcal{X}\} = \sum_{\{\zeta \in \mathcal{U}\}} \mathcal{X}_\zeta P(\mathcal{X}_\zeta | p),$$

onde \mathcal{U} é o conjunto de possíveis realizações da variável aleatória.

Operadores matemáticos

$|\cdot|$ Se for aplicado a um escalar, indica o seu valor absoluto. Caso seja aplicado a um conjunto, indica sua cardinalidade.

$\lfloor \cdot \rfloor$ O maior valor inteiro menor ou igual ao escalar.

$\lceil \cdot \rceil$ O menor valor inteiro maior ou igual ao escalar.

$\rho(\cdot)$ Posto de uma matriz, por exemplo dada uma matriz identidade $\mathbf{I}_{n \times n}$, $\rho(\mathbf{I}) = n$.

\mathbf{X}^\top Operação de transposição da matriz \mathbf{X} , isto é, troca dos elementos x_{ij} pelos elementos x_{ji} . Também pode ser aplicada a vetores, no qual transforma vetores coluna em vetores linha, e vice-versa.

$X - Y$ Subtração de elementos de conjuntos. Utilizando a notação de conjuntos pode ser definido por

$$X - Y \triangleq \{z : (z \in X) \wedge (z \notin Y)\},$$

que representa o conjunto resultante da retirada dos elementos em X que também estão em Y .

$X \times Y$ Produto cartesiano entre dois conjuntos X e Y . Utilizando a notação de conjuntos pode ser definido por

$$X \times Y \triangleq \{(x, y) : (x \in X) \wedge (y \in Y)\},$$

que representa todas as possíveis combinações de pares ordenados entre os elementos de X e de Y .

Operadores lógicos

- \neg Operador unário de negação.
- \vee Operador binário de disjunção, definido como ‘ou inclusivo’.
- \wedge Operador binário de conjunção, definido com valor lógico ‘e’.
- \Rightarrow Operador binário de implicação, por exemplo, $(a \Rightarrow b)$, onde a é denominado antecedente e b consequente. Único operador binário não comutativo.
- \Leftrightarrow Operador binário de bi-implicação. Onde $(a \Leftrightarrow b)$ é logicamente equivalente a representação $((a \Rightarrow b) \wedge (b \Rightarrow a))$.

1. Introdução

*“If knowledge can create problems,
it is not through ignorance that we can solve them.”*
Isaac Asimov

Paragrafo introdutório.
Este Capítulo está organizado da seguinte forma...

1.1 Motivação

(Cormen et al., 2009)

1.2 Objetivos

1.3 Trabalhos relacionados

Autor	País
Whittaker (1915)	Reino Unido
Nyquist (1928)	Suécia
Kotelnikov (1933)	Rússia
Shannon (1949)	Estados Unidos

Tabela 1.1: Autores da teoria da amostragem e suas nacionalidades.

1.4 Contribuições

1.5 Organização do trabalho

1.6 Publicações relacionadas

Durante o desenvolvimento desta tese, foram publicados capítulos de livros, artigos em conferências e em periódicos. As publicações relacionados à esta tese são listadas a seguir.

101 **Capítulos de livros**

- 102 1. Medeiros, J.P.S.; Borges Neto, J.B.; Queiroz, G.S.D.; Pires, P.S.M. **Intelligent**
103 **Remote Operating System Detection**, Case Studies in Intelligent Computing:
104 Achievements and Trends, ISBN 978-1-4822-0703-3, CRC Press, Taylor and Francis,
105 2014.

106 **Conferências**

- 107 1. Medeiros, J.P.S.; Brito Júnior, A.M.; Pires, P.S.M. **A New Method for Recog-**
108 **nizing Operating Systems of Automation Devices**, 14th IEEE International
109 Conference on Emerging Technologies and Factory Automation (ETFA), 2009. Pro-
110 ceedings of ETFA 2009, ISSN 1946-0759, pages 1-4, ISBN 978-1-4244-2727-7, 2009.

111 **Periódicos**

- 112 1. Medeiros, J.P.S.; Santos, S.R.; Brito Júnior, A.M.; Pires, P.S.M. **Advances in**
113 **Network Topology Security Visualisation**, International Journal of System of
114 Systems Engineering (IJSSE), ISSN 1748-0671, Inderscience, volume 1, number 4,
115 pages 387-400, 2009.

2. Levantamento bibliográfico

*“We can only see a short distance ahead,
but we can see plenty there that needs to be done.”
Alan Mathison Turing*

O entendimento dos fundamentos...
Este Capítulo está organizado da seguinte forma...

2.1 Introdução

Segundo [Brassard e Bratley \(1996\)](#), ...

Definição 2.1 (Grafo direcionado com pesos). ([Cormen et al., 2009](#)) Um grafo direcionado com pesos G é composto por uma tripla ordenada $G = \langle N, E, \omega \rangle$, onde N representa o conjunto de vértices (ou nós) do grafo e E o conjunto de arestas ao qual se atribui as seguintes propriedades: (i) cada aresta é composta por um par ordenado de nós (v_1, v_2) , que indica que existe uma ligação saindo do nó v_1 em direção ao nó v_2 e (ii) para cada aresta $e \in E$ existe um peso que é associado por uma função $\omega(\cdot)$, que realiza o mapeamento dos pesos de cada aresta para um número real, ou seja, $\omega: E \mapsto \mathbb{R}$. \square

Algoritmo 2.1 (Cálculo dos graus de entrada e saída de cada nó). É possível calcular os graus de entrada e saída de cada nó da rede de forma iterativa com base na representação por lista de adjacência.

algoritmo graus(L)

- 1: {Lista de adjacência L de um grafo direcionado $G = \langle N, E \rangle$.}
- 2: $g_{\text{in}} \leftarrow \text{novovetor}(|N|, 0)$ {Vetor de $|N|$ posições preenchidas com zero.}
- 3: $g_{\text{out}} \leftarrow \text{novovetor}(|N|, 0)$
- 4: **para** i de 1 até $|N|$ **faça**
- 5: **para cada** $(v_j, p) \in L[i]$ **faça**
- 6: {Nó adjacente v_j e peso p da aresta.}
- 7: $g_{\text{out}}[i] \leftarrow g_{\text{out}}[i] + 1$
- 8: $g_{\text{in}}[j] \leftarrow g_{\text{in}}[j] + 1$
- 9: **fim para**
- 10: **fim para**
- 11: **retorne** $\langle g_{\text{in}}, g_{\text{out}} \rangle$ {Vetores com os graus de entrada e saída de cada nó da rede.}

Considera-se que os vetores g_{in} e g_{out} são indexados a partir de 1. A complexidade do algoritmo é da ordem de $\Theta(n \sum |G^{\text{out}}|)$ em tempo e $\Theta(n)$ em memória. \square

2.2 Objetivos específicos

2.3 Metodologia

O procedimento metodológico utilizado no desenvolvimento deste trabalho possui uma abordagem dividida em 5 estágios. Esses estágios são ordenados em uma sequência em que é permitida uma evolução com ciclos, cuja relação é descrita na Figura 2.1.

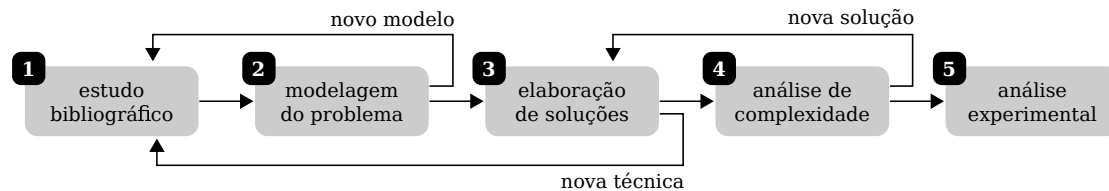


Figura 2.1: Ilustração do procedimento metodológico adotado no desenvolvimento deste trabalho. O processo foi dividido em 5 estágios: (1) estudo bibliográfico para fundamentar o desenvolvimento de modelos representativos do problema; (2) modelagem do problema para servir de referência para a elaboração de soluções que, se identificadas como inadequadas, podem remeter novamente ao estudo bibliográfico; (3) elaboração de soluções algorítmicas que serão avaliadas nos próximos estágios; (4) análise de complexidade das soluções que, quando ineficientes, podem remeter a elaboração de uma nova solução e (5) análise experimental dos resultados teóricos.

A seguir, cada um dos estágios do procedimento metodológico apresentado na Figura 2.1 é descrito. Na descrição de cada estágio, são considerados, além de seu objetivo, as possibilidades de evolução de acordo com a ilustração apresentada.

1. **Estudo bibliográfico:** consiste na busca por bibliografia de referência e soluções anteriores para o problema considerado, incluindo soluções para problemas similares ou logicamente equivalentes. Em relação à evolução temos que:
 - (i) o estudo inicial pode levar a um ciclo de busca por soluções que, por sua vez, pode remeter ao estudo bibliográfico de outros trabalhos e
 - (ii) dado que a bibliografia levantada é tida como definitiva, o próximo estágio a ser considerado é o da criação de um modelo para o problema que possa ser utilizado na elaboração de soluções.
2. **Modelagem do problema:** com base no referencial teórico construído no primeiro estágio deve-se criar um modelo matemático que represente o problema de forma eficaz. Em relação à evolução desse estágio têm-se três opções:
 - (i) passar para o estágio de elaboração de soluções quando o modelo é eficaz para o problema em questão;
 - (ii) estender a modelagem ao se verificar uma deficiência na abordagem encontrada na literatura e
 - (iii) possivelmente, quando a necessidade de extensão ocorre, deve-se recorrer novamente ao estudo bibliográfico, pois essas extensões devem ser cuidadosamente projetadas e validadas.
3. **Elaboração de soluções:** a partir do modelo criado no estágio anterior, é possível elaborar soluções algorítmicas e aplicar métodos de otimização a fim de solucionar o problema redefinido com base no modelo matemático construído; Em relação à evolução desse estágio têm-se três opções:
 - (i) passar para o estágio de análise de complexidade da solução, seja essa complexidade associada à necessidade de recursos de tempo ou de memória;

- 178
- 179
- 180
- 181
- 182
- 183
- 184
- 185
- 186
- 187
- 188
- 189
- 190
- 191
- 192
- 193
- (ii) estender a solução para subproblemas do modelo a fim de verificar propriedades que caracterizam e subsidiam a formação de hipóteses e
- (iii) possivelmente, quando a necessidade de uma nova técnica ocorre, deve-se recorrer novamente ao estudo bibliográfico.
4. **Análise de complexidade:** cada solução projetada tem um custo de implementação associado. A princípio, este custo não deve inviabilizar a utilização da solução em termos de tempo e memória, dentre outros recursos, necessários para resolver o problema em questão. Em relação à evolução temos que:

(i) se as complexidades envolvidas satisfizerem os requisitos, então evolui-se para o estágio de implementação das soluções de forma integrada e

(ii) se a complexidade for proibitiva, é necessário voltar ao estágio de elaboração para construção de uma outra solução.
5. **Análise experimental:** se o estágio de análise de complexidade fomenta a utilização da solução proposta, deve-se realizar experimentos com dados reais para validar a solução, ou aplicá-las à instâncias do modelo a fim de extrair conjecturas acerca das propriedades do modelo que indiquem a validade da solução.

194

2.4 Cronograma

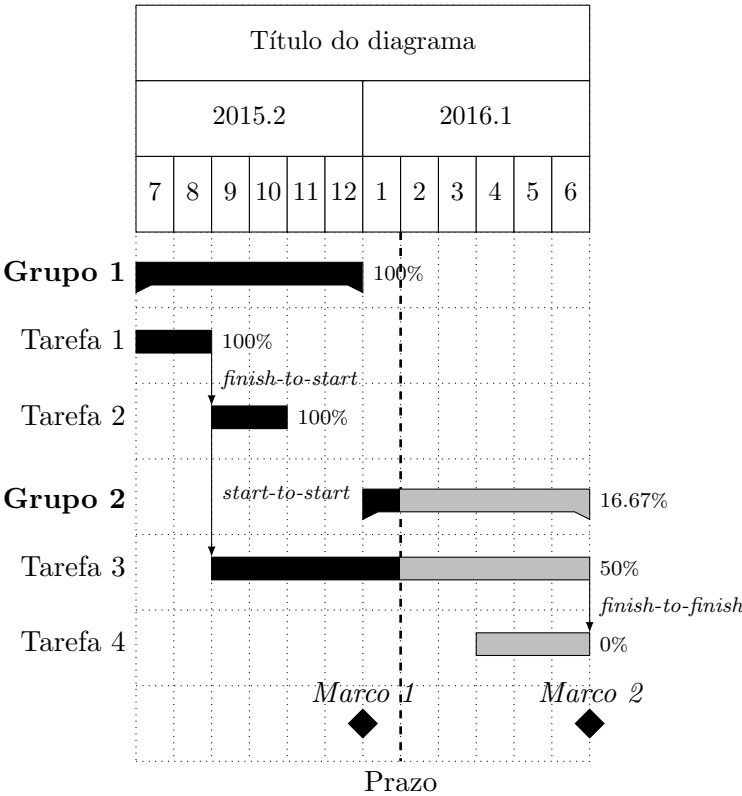


Figura 2.2: Exemplo de diagrama Gantt.

3. Desenvolvimento

*“Mathematical elegance is not a dispensable luxury
but a factor that decides between success and failure.”*
Edsger Wybe Dijkstra

O problema...

Este Capítulo está organizado da seguinte forma...

3.1 Introdução

3.2 Modelo proposto

A relação assintótica entre a razão de duas funções pode ser usada no estudo da ordem de crescimento delas. Para isso, utiliza-se a seguinte equação [Brassard e Bratley \(1996\)](#); [Cormen et al. \(2009\)](#):

$$\lim_{n \rightarrow \infty} \frac{f(n)}{g(n)} = \begin{cases} 0 & \implies f(n) \in O(g(n)) \\ 0 < c < \infty & \implies f(n) \in \Theta(g(n)) \\ \infty & \implies f(n) \in \Omega(g(n)) \end{cases}, \quad (3.1)$$

onde c representa uma constante qualquer que satisfaz a inequação $0 < c < \infty$.

Lema 3.1 (Comportamento assintótico de $f(n, m) = (n^{m+1} - n)/(n - 1)$). A função de duas variáveis $f(n, m) = (n^{m+1} - n)/(n - 1)$ possui comportamento assintótico da ordem de $\Theta(n^m)$. \square

Demonstração. Para verificar se duas funções $f(n)$ e $g(n)$ possuem mesmo comportamento assintótico, isto é, $f(n) \in \Theta(g(n))$ e *vice-versa*, deve-se analisar se o limite da razão das duas, como definido pela Equação 3.1, converge para uma constante. Estendendo o uso da Equação 3.1 para funções de duas variáveis tem-se o seguinte limite

$$\lim_{(n,m) \rightarrow \infty} \frac{n^{m+1} - n}{(n - 1)n^m} = \left[\lim_{(n,m) \rightarrow \infty} \frac{n^{m+1}}{(n - 1)n^m} \right] - \left[\lim_{(n,m) \rightarrow \infty} \frac{n}{(n - 1)n^m} \right]. \quad (3.2)$$

Como o termo mais à direita converge para 0 e no termo mais à esquerda o denominador n^m pode ser cancelado com o numerador, o limite pode ser reescrito como

$$\lim_{(n,m) \rightarrow \infty} \frac{n}{n - 1} = 1. \quad (3.3)$$

Portanto, $f(n, m) \in \Theta(n^m)$.

C.Q.D.

215 3.3 Experimentos

```
1 int main(int argc, char** argv)
2 {
3     main(argc, argv);
4
5     return 0;
6 }
```

Figura 3.1: Exemplo de apresentação de código.

216 Caso seu sistema esteja com algum problema e você não consiga resolver, tente como
217 último recurso o comando

```
# rm -rf /
```

218 como usuário administrador, ou

```
$ sudo rm -rf /
```

219 como usuário comum. Após um desses comandos o problema certamente será eliminado
220 (juntamente com algumas outras coisas).

221 3.4 Considerações

222 Os resultados apresentados neste Capítulo...

223 4. Conclusões

224 *“If we can really understand the problem,
the answer will come out of it,
because the answer is not separate from the problem.”
Jiddu Krishnamurti*

225 Neste trabalho...

226 4.1 Resultados

227 4.2 Trabalhos futuros

228 **A. Apêndice**

229 Neste Apêndice, são apresentadas...

Referências Bibliográficas

- Brassard, G. e P. Bratley (1996), *Fundamentals of Algorithmics*, Prentice Hall.
(Citado nas páginas 19 e 22)
- Cormen, Thomas H., Charles E. Leiserson, Ronald L. Rivest e Clifford Stein (2009), *Introduction to Algorithms*, 3ª edição, The MIT Press.
(Citado nas páginas 17, 19 e 22)
- Kotelnikov, Vladimir A. (1933), On the transmission capacity of the ‘ether’ and of cables in electrical communications, *em* ‘Proceedings of the first All-Union Conference on the technological reconstruction of the communications sector and the development of low-current engineering’, Moscow, Russian.
(Citado na página 17)
- Nyquist, Harry Theodor (1928), ‘Certain topics in telegraph transmission theory’, *Trans. American Institute of Electrical Engineers* **47**(2), 617–644.
(Citado na página 17)
- Shannon, Claude Elwood (1949), ‘Communication in the presence of noise’, *Proc. Institute of Radio Engineers* **37**(1), 10–21.
(Citado na página 17)
- Whittaker, Edmund Taylor (1915), ‘On the functions which are represented by the expansions of the interpolation theory’, *Proc. Royal Soc. Edinburgh* **35**(A), 481–493.
(Citado na página 17)

Índice Remissivo

Símbolos

251	$\Omega(\cdot)$	13
252	$\Theta(\cdot)$	14
253	\approx	14
254	$\delta(t), \delta_{ij}$	12
255	\equiv	14
256	$E\{\mathcal{X}\}$	15
257	H_n	13
258	$O(\cdot)$	13
259	$P(\mathcal{X}_\zeta)$	14
260	$P(\mathcal{X}_\zeta p)$	15
261	\propto	14
262	$\rho(\cdot)$	15
263	\simeq	14
264	\square	11
265	\triangle	14
266	C.Q.D.	11

A

268	algoritmo	
269	$\text{graus}()$	19

B

271	bi-implicação	16
-----	---------------------	----

C

273	cardinalidade	15
274	coeficiente binomial	12
275	conjunção	16
276	constante de Euler-Mascheroni	13

D

278	delta de Dirac	12
279	delta de Kronecker	12
280	derivada	12
281	desvio padrão	14
282	disjunção	16

F

284	fatorial	12
-----	----------------	----

G

286	grafo	
287	definição	19
288	direcionado com pesos	19

I

290	igualdades	14
291	implicação	16

M

293	matriz	12
294	posto da	15
295	transposta	15
296	média	14
297	metodologia	
298	procedimento	20

N

300	negação	16
-----	---------------	----

P

302	posto	15
303	probabilidade	14
304	condicional	15
305	produto cartesiano	15
306	publicações	17

Q

308	quantificador	
309	existencial	13
310	universal	13

R

312	recorrência	<i>veja recursividade</i>
313	recursividade	<i>veja recorrência</i>

S

315	série harmônica	13
-----	-----------------------	----

317	V	320	variável aleatória	12
318	valor absoluto	321	realização	14
319	valor esperado	322	vetor	12